

# **SOBRE UMA TRADUÇÃO DE *EXCLAMACIONES* DE TERESA D'ÁVILA: CONTEXTOS E IMPLICAÇÕES**

**Maria Graciele de Lima<sup>1</sup>**

## **Resumo**

O objetivo deste artigo é discutir sobre a obra *Exclamaciones* escrita pela espanhola Teresa d'Ávila, em sua versão traduzida para a língua portuguesa, cuja publicação é intitulada *Exclamações da Alma a Deus*, contida no volume das *Obras Completas: Teresa de Jesus* (2009), traduzidas por Adail Ubirajara Sobral et al e dirigidas por Pe. Gabriel C. Galache. Os pontos a serem discutidos destacam o contexto editorial da referida tradução e algumas implicações dele resultantes, tais como o distanciamento da obra dos estudos literários, bem como a diminuição de seu valor diante do próprio conjunto de escritos da autora. Tratada como uma 'obra menor', *Exclamaciones* tem recebido cristalizações conceituais que a tornam uma obra duplamente não canônica: em primeiro plano (microcosmo), menor diante do conjunto de escritos teresianos e, em segundo plano (macrocosmo), frente à arte literária. Nesse sentido, o apoio para as discussões propostas será buscado, especialmente, nos apontamentos de André Lefevere (2007) quando o estudioso trata da criação da imagem de um escritor para uma sociedade por meio de traduções e outros elementos envolvidos no trabalho editorial. Também as contribuições oferecidas por Cristófol y Sel (2008), ao discutir sobre cânone e censura nos estudos da tradução. Assim, o presente artigo problematiza, não somente o exercício tradutório em si, mas também, contextos, intencionalidades e cristalizações de imagens sobre um/uma autor/autora.

Palavras-chave: *Exclamações da Alma a Deus*; Tradução; Teresa d'Ávila.

## **Considerações iniciais**

A obra intitulada *Exclamaciones*, formada por um conjunto de textos místicos ao modo de solilóquios, é uma das que pertencem ao conjunto de escritos deixados por Teresa d'Ávila (1515-1582), monja carmelita espanhola. Tal obra, no interior do referido conjunto, não se insere no rol das mais lidas e estudadas, mas, frequentemente, tem sido rotulada como 'obra menor', ao lado de produções como *Vejamen e Respuesta a un desafio*, entre outras produções que não recebem tanta atenção quanto o *Libro de la Vida, Camino de Perfección, Moradas del Castillo Interior e Fundaciones*.

Neste artigo, a discussão problematiza o contexto de uma tradução de *Exclamaciones* para a língua portuguesa, no que se refere aos muitos elementos

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba

implicados em sua publicação e a alguns dos pontos que corroboram para que se cristalizem conceitos limitadores de uma circulação mais ampla da obra.

A tradução em destaque, neste trabalho, é intitulada *Exclamações da Alma a Deus*, contida no volume intitulado *Obras Completas: Teresa de Jesus* (2009), traduzidas por Adail Ubirajara Sobral *et al*, cuja edição foi dirigida por Pe. Gabriel C. Galache. Sob o apoio das contribuições teóricas de Le Fevere (2007) e de Cristófol y Sel (2008), será apresentada uma discussão em torno do papel exercido por elementos que estão relacionados a uma tradução e como tais elementos contribuem para a formação de uma determinada imagem conferida a obras e a autores, nesse caso, a de Teresa d'Ávila e seus escritos.

### **Sobre a fama dos escritos teresianos**

As obras deixadas por Teresa d'Ávila têm suscitado, no decorrer do tempo, uma série de investigações, reedições, traduções e toda uma multiplicidade de trabalhos voltados a compreendê-las e a divulgá-las, por meio de diversos caminhos e pontos de vista teóricos. Dentro desses processos, surgiram (e surgem) trabalhos empenhados em discutir Teologia, Psicologia, Psicanálise, Filosofia, Mística, entre outros campos e, por causa do referido interesse em ler e estudar as obras teresianas, foram publicadas traduções em diversos idiomas, entre eles, a língua portuguesa.

Embora essa realidade possa ser constatada, é possível encontrar uma expressiva lacuna nos espaços onde atuam os Estudos Literários. Nesse contexto, o caso específico de *Exclamaciones* recebe um peso de ausência maior, já que está rotulado como “obra menor”, dentre os escritos de sua autora.

Como foi mencionado acima, a tradução que interessa a este trabalho recebeu o nome de *Exclamações da Alma a Deus* e está contida no volume ao qual foi dado o título de *Obras Completas: Teresa de Jesus* (2009) publicadas pelas Edições Loyola, sob a direção de Pe. Gabriel C. Galache. Traduzidas por Adail Ubirajara Sobral *et al* e coordenadas por Fr. Patrício Sciadini, a citada publicação expressa, evidentemente, um determinado modelo de visão da obra teresiana que tem sido perpetuado ao longo dos quase quinhentos anos desde o nascimento da autora.

Essa imagem das obras de Teresa d'Ávila, dentro de uma visão especificamente ligada à Igreja de Roma, não é tão problemática, já que os textos da monja,

inegavelmente, configuram-se como uma obra possuidora de forte vínculo religioso e possui seu significativo papel institucional.

No entanto, do ponto de vista dos Estudos Literários, existem algumas questões que merecem ser problematizadas e a primeira delas refere-se à hierarquização das obras, em maiores e menores, além da exclusiva configuração tradutória e editorial ao campo já mencionado, o da religião. No âmbito dos Estudos Literários, é questionável o que pode ser chamado de ‘obra menor’ (ou o contrário) e também é questionável o fato de um texto, carregado de subjetividade artística, ser considerado apenas como uma produção de caráter religioso, deixando de lado, quase completamente, o prazer estético que dela emana.

Por essa razão, interessa discutir a respeito desse lugar ocupado por *Exclamaciones*, neste particular, por sua tradução chamada de *Exclamações da Alma a Deus*, a partir do contexto onde está inserida, isto é, o espaço católico (bibliográfico e doutrinário, especialmente), reconhecendo que esse fato constrói uma determinada imagem sobre Teresa d’Ávila e sua produção literária.

Nesse sentido, a presente discussão torna possível identificar o delineamento de um cânone interno à obra teresiana e este acaba por criar uma espécie de censura sobre o que, supostamente, interessa menos em ser conhecido, dentre seus escritos. Note-se ainda que as ‘obras maiores’ de Teresa d’Ávila são aquelas onde se pode encontrar um caminho norteador da espiritualidade carmelita e, portanto, interessam enquanto documento útil a um direcionamento religioso, restando aos escritos, cuja expressão subjetiva é mais livre, a classificação e o tratamento como ‘obras menores’.

Sobre formação de cânone e censura, Cristófol y Sel escreveu, em seu trabalho intitulado *Canon y censura en los estudios de traducción literaria: algunos conceptos y pautas metodológicas para la investigación*<sup>2</sup> (2008) algumas ideias e análises defendidas por pesquisadores dos estudos da tradução, mostrando paralelismos de pontos de vista, com o objetivo de elucidar que “[...] la construcción del canon y el fenómeno de la censura [...] son sino la cara y la cruz de una misma moneda, la acción y la reacción del mismo movimiento;”<sup>3</sup> (CRISTÓFOL Y SEL, 2008, p. 191)

Seguindo essa visão, é compreensível que a obra motivadora deste trabalho ainda não faça eco para os que já conhecem os escritos da monja de Ávila, e mesmo

---

<sup>2</sup> “Cânone e censura nos estudos de tradução literária: alguns conceitos e pautas metodológicas para a investigação” (Tradução nossa)

<sup>3</sup> “[...] a construção do cânone e o fenômeno da censura [...] são senão a cara e a coroa de uma mesma moeda, a ação e reação do mesmo movimento;” (Tradução nossa)

levando em conta que “[...] cada nova tradução cria uma imagem diferente da obra propriamente dita e do seu autor [...]” (MARTINS, 2008, p. 1), é fato que *Exclamações da Alma a Deus* encontra-se sufocada em, pelo menos, dois aspectos significativos: no interior do conjunto das obras de sua autora (microcosmo), por ser considerada uma das ‘obras menores’, e dentro da arte literária (macrocosmo).

Há ainda outra diminuição implícita, nesse contexto: a quase invisibilidade de *Exclamações da Alma a Deus* no espaço ocupado pela tradição de escritos místicos à qual, sem dúvida, pertence. Isto quer dizer que, apesar de sua resistência no decorrer da história, ainda não recebeu toda a atenção merecida e nem mesmo parte dela.

Assim, ao campo dos Estudos Literários, interessa e cabe o trabalho de identificação das razões e circunstâncias aqui tratadas. Mais que isso, ao colocar em evidência tais questões, as investigações voltadas à Literatura tornam-se capazes de contribuir para o alargamento das possibilidades relacionadas à apreciação e à crítica referentes aos escritos que esperam por olhares mais atentos.

### **A cor de uma reescritura**

Os estudos da tradução literária, em seu imenso campo de trabalho, abarcam diversas possibilidades de compreensão e divulgação de obras literárias. Isso não exclui o fato de que, mesmo tendo esse alcance, caminha num plano de significativa relatividade, afinal, nenhuma produção da Literatura pode ser explorada em sua totalidade.

No presente contexto, interessa discutir e desenvolver um recorte crítico sobre uma realidade tradutória específica. Dentro desse caminho, o trabalho realizado por André Lefevere (2007) traz significativa contribuição no que concerne à crítica voltada às cristalizações conceituais sobre autores e obras, dificultando olhares mais amplos e, portanto, mais enriquecedores.

Le Fevere usa uma série de termos que formulam acordos teóricos e possibilitam a sistematização de ideias a serem discutidas. Esses termos são de fundamental importância para o funcionamento do que se pretende tratar neste artigo. Assim, é necessário tomar contato com os mesmos a fim de perceber como se encaixam no contexto de tradução/edição da obra *Exclamações da Alma a Deus*.

No livro intitulado *Tradução, Reescrita e Manipulação da Fama Literária* (2007), Le Fevere sinaliza a existência de dois tipos de leitores de Literatura: os profissionais, que “[...] são os críticos, resenhistas, professores e tradutores.” (LE FEVERE, 2007, p. 33) e os “Leitores não-profissionais [...] referindo-se simplesmente à maioria dos leitores nas sociedades contemporâneas [...]” (LE FEVERE, 2007, p. 20). Dessa maneira, essa classificação ajuda a explicar, por exemplo, por que existem interesses diferenciados de leitura e, nesse campo, é viável considerar que o primeiro tipo de leitores procura resolver determinada necessidade, quase sempre, muito diferente do segundo tipo.

Também é importante a ideia de reescritura. Trata-se, em especial, de trabalhos como “[...] tradução, a edição e a antologização de textos, a compilação de histórias da literatura e obras de referência [...]” (LE FEVERE, 2007, p.17). Em outras palavras, os processos de reescritura, segundo o que o estudioso apresenta, são caminhos possíveis de veiculação de obras literárias, desde a divulgação das mesmas por meio de idiomas vários, até a reunião de escritos semelhantes nas antologias ou outras formas de organização de conjuntos de textos literários.

Outro conceito importante, seguindo o pensamento de Le Fevere, é o de ‘sistema’. Como ele explica, trata-se de “[...] um termo neutro e descritivo, usado para designar um conjunto de elementos inter-relacionados que possuem certas características que os separam de outros elementos percebidos como não pertencentes ao sistema.” (LE FEVERE, 2007, p. 30). Especificamente aqui, esse termo está ligado a um universo particular da circulação literária e congrega valores, preferências e interesses relacionados à Literatura, à produção dessa arte e aos processos de reescritura (ou de quaisquer formas de divulgação de textos literários).

No que concerne à tradução chamada de *Exclamações da Alma a Deus*, uma série de fatores contribuem para que se construa a imagem de uma obra totalmente voltada à religião, pois o projeto tradutório da obra contempla, prioritariamente, leitores que buscam um texto religioso.

O primeiro fator que corrobora para a afirmação anterior está na escolha do título. Aqui é importante destacar que os solilóquios de Teresa d’Ávila, reunidos em *Exclamações da Alma a Deus*, foram publicados, inicialmente por Frei Luis de León, em 1588. Segundo a introdução da edição aqui tratada, o religioso nomeou a obra como “*Exclamações ou Meditações da alma a seu Deus escritas por Madre Teresa de Jesus*

*em diferentes dias, conforme o espírito que Nosso Senhor lhe comunicava depois de haver comungado, ano de mil quinhentos e sessenta e nove.*” (GALACHE, 2009, p. 886), em língua espanhola, pois, a autora dos textos não os reuniu em formato de livro, mas escreveu-os e conservou-os como manuscritos esparsos.

Torna-se claro que, ao ser publicada no universo especificamente religioso, interessa manter o tom e a imagem de uma obra exemplar, que demonstre devoção. Assim, apesar da redução do título, ao imprimir *Exclamações da Alma a Deus*, e não outro nome (já que os textos permitem essa liberdade), a imagem da obra em questão começa a se delinear por meio de cores devocionais e que pouco deixam margem para outras leituras.

Interessa também, levar em consideração as afirmações e direcionamentos oferecidos nos textos introdutórios das *Obras Completas* onde *Exclamações da Alma a Deus* está inserida, bem como a introdução do texto individual. Esses textos introdutórios antecipam elementos de leitura e olhares que são, geralmente, seguidos pelos leitores.

Em relação a esses textos introdutórios, alguns elementos interessam ao presente contexto de discussão por desenharem uma ideia das obras teresianas, de maneira direta. Por exemplo, quando, numa fala do coordenador da publicação encontra-se dito que “Ela interessa a artistas, teólogos, místicos, psicólogos e psicanalistas.” (SCIADINI, 2009, p. 10), referindo-se à própria Teresa d’Ávila e, claro, à sua produção intelectual.

No trecho, torna-se clara a ausência dos Estudos Literários. Embora interesse a artistas, a crítica literária ainda não se expressou o suficiente para ser contada entre as áreas que, efetivamente, interessam-se pela produção teresiana. Nesse caso, há que se perguntar a razão disso. Pode-se acreditar que a obra *Exclamações da Alma a Deus*, enquanto produção literária escrita por Teresa d’Ávila, não possui valor, intrinsecamente literário, para merecer críticas, publicações, mais traduções?

É mais pertinente concordar que “O que é usualmente chamado de “valor intrínseco” de uma obra literária possui um papel muito menor nesse processo do que normalmente se pressupõe.” (LE FEVERE, 2007, p. 13), pois existem muitos fatores que definem e influenciam a escolha de obras a serem traduzidas e publicadas. O critério de valor intrínseco resulta de posicionamentos arbitrários e, portanto, questionáveis, quando se refere à arte literária. Os referidos fatores de escolhas relacionadas a traduções e publicações são aqueles que atuam no sistema literário e que

compõem um determinado contexto onde importa, significativamente, quem, como e para quem se traduz e se publica.

Nesse sentido, torna-se justo afirmar que

[...] o processo que resulta na aceitação ou rejeição, canonização ou não canonização de trabalhos literários não é denominado pela moda, mas por fatores bastante concretos que são relativamente fáceis de discernir assim que se decide procurar por eles, isto é, assim que se evita a interpretação como o fundamento dos estudos literários e se começa a enfrentar questões como o poder, a ideologia, a instituição e a manipulação. (LE FEVERE, 2007, p. 14)

Se o trecho agora exposto apresenta reflexões razoáveis, seria um caso diferente, o das obras teresianas? Evidentemente, não. Tais obras estão envoltas num contexto histórico de partida, em primeiro lugar, e resulta em determinados impactos quando se materializam em reescrituras. Nesse sentido, é válido considerar que *Exclamações da Alma a Deus* constitui-se como um elemento dentro de um determinado conjunto de ideologias, e como tal, está submetida a um poder que decide o que mais convém, em termos de publicação. Isso não exclui a compreensão de que toda e qualquer obra traduzida, de alguma forma, é manipulada. O que se defende, neste trabalho, é exatamente essa constatação e se problematiza a visão restritiva direcionada à obra teresiana a partir do caso específico de *Exclamações da Alma a Deus*.

Retomando a discussão referente ao direcionamento da leitura oferecido pelos textos introdutórios das *Obras Completas: Teresa de Jesus*, é possível encontrar, na *Introdução Geral*, uma espécie de classificação das obras publicadas em conjuntos intitulados de acordo com a tipologia textual dos escritos e com os assuntos tratados e cada um dos livros. A coordenação do volume afirma: “Publicamos as obras e os escritos menores” GALACHE, 2009, p. 15) e é nessa afirmação onde se encontra toda a substância que forma o presente debate.

Como foi afirmado anteriormente, *Exclamações da Alma a Deus* é um dos títulos que compõem os escritos menores teresianos. Esse já é um fato questionável do ponto de vista dos Estudos Literários. Mas, na afirmação da *Introdução Geral* citada agora, há mais um ponto a ser questionado: os escritos menores estão tratados como não-obras.

Para os leitores profissionais, essa constatação é evidente e merece ser problematizada. No entanto, para os leitores não-profissionais, torna-se uma afirmação

de autoridade, cristalizando uma imagem de *Exclamações da Alma a Deus* e dos outros textos contidos no mesmo conjunto. São os leitores profissionais que emitem um discurso definidor de perfis literários e, sob esse ponto de vista, é inegável que “[...] a tradução é a forma mais reconhecível de reescritura e a potencialmente mais influente por sua capacidade de projetar a imagem de um autor e/ou de uma (série de) obra(s) em outra cultura [...]” (LE FEVERE, 2007, p. 24).

A tradução é, portanto, o produto de um trabalho de um tipo de leitor profissional. Nela, o que se constitui como discurso formador da imagem de um escritor, não se encontra apenas no campo das escolhas linguísticas que definem o texto no idioma de chegada, mas todo o conjunto de elementos que constituem a edição e, entre eles, conta imensamente o que é dito nas introduções, nos prefácios, nas apresentações.

É uma constatação importante ainda, o fato de que “O leitor não-profissional mais frequentemente deixa de ler a literatura tal como ela foi escrita pelos seus autores, mas a lê reescrita por seus reescritores. Sempre foi assim, mas isso nunca pareceu tão óbvio como hoje.” (LEFEVERE, 2007, p. 18). Não é à toa, evidentemente, que a obra teresiana tenha sido adotada, de maneira muito mais frequente, no campo da Mística e da Teologia e, no caso de leitores brasileiros, essa realidade torna-se ainda mais forte, já que leitores não-profissionais buscam, preferencialmente, as traduções para a língua portuguesa.

Outra questão que interessa ser problematizada, dentro da classificação de *Exclamações da Alma a Deus* como pertencente ao conjunto dos escritos menores, diz respeito à formação de uma hierarquia que cria um cânone interno às obras da autora. Sobre isso, Le Fevere também pontua quando afirma que

O processo seletivo também opera dentro das obras completas de um determinado autor [...]. Certos livros de certos autores, que são a espinha dorsal dos cursos em instituições de ensino (superior), estarão amplamente disponíveis, ao passo que outras obras do mesmo autor serão difíceis de encontrar, a não ser em edições completas [...]” (LE FEVERE, 2007, p. 41)

Concordando com Le Fevere, no caso das obras teresianas, o que a coordenação do volume das *Obras Completas* considera como ‘obras maiores’ (embora não use essa expressão) é somente o conjunto de títulos que se constituem como espinha dorsal da espiritualidade carmelita descalça, os livros: *Livro da Vida*, *Caminho de Perfeição*,

*Castelo Interior e Fundações*. Esses títulos são prioridade das traduções e edições em língua portuguesa, o que não se constitui a realidade de *Exclamações da Alma a Deus*, que tem sido publicado apenas nos volumes de obras completas.

Por essa razão, pode-se dizer que a *Exclamações da Alma a Deus* oferece campo para análise de um caso particular e que, ao mesmo tempo, está irmanado com outros títulos da mesma autora, como *Certame, Conceitos do Amor de Deus, Resposta A Um Desafio*, por exemplo.

Importa, assim, reconhecer que, como explica Le Fevere,

No passado, assim como no presente, reescritores criaram imagens de um escritor, de uma obra, de um período, de um gênero e, às vezes, de toda uma literatura. Essas imagens existiam ao lado das originais com as quais elas competiam, mas as imagens sempre tenderam a alcançar mais pessoas do que a original correspondente e, assim, certamente o fazem hoje. (p. 18-19)

Ao levar em consideração o que é dito no trecho acima, reconhece-se que discutir o contexto de publicação da reescritura intitulada *Exclamações da Alma a Deus* é criticar, tornando flexível, a imagem das obras de Teresa d'Ávila que advém da referida publicação. Nesse sentido, reconhece-se também, que as intencionalidades implicadas na mencionada edição cumprem o papel desejado, se forem levados em conta apenas os interesses dentro do espaço onde a publicação é concretizada.

Entretanto, a imagem adotada não é suficiente para satisfazer a uma visão mais global dos escritos de Teresa d'Ávila sob o ponto de vista dos Estudos Literários, já que defende uma hierarquia com relação ao valor de cada obra e que fecha as possibilidades de leituras mais livres de cada texto. É certo que Teresa d'Ávila foi uma monja carmelita, reformadora de uma ordem religiosa, fundadora de conventos e continua sendo inspiradora de conduta espiritual, mas esse fato não legitima a postura de hierarquização de sua obra (antes, esse é um elemento fortalecedor de uma postura contrária), nem de considerá-la apenas dentro do âmbito da religiosidade.

### **Considerações finais**

A partir do que foi exposto, resulta uma compreensão mais ampla a respeito de processos de reescritura tais como tradução e edição e da importância desses trabalhos

como formadores da imagem de autores e obras para um determinado público. É evidente que há uma grande diferença entre as posturas de leitores profissionais e não-profissionais no quesito de interesse e usufruto dessas reescrituras.

No caso dos escritos de Teresa d'Ávila, mais especificamente, de *Exclamações da Alma a Deus*, os elementos problematizados, neste artigo, demonstram a formação de uma imagem da autora e de sua obra, ao longo do tempo, que não é satisfatória, especialmente, para o espaço dos Estudos Literários. Entre eles, a atribuição de valores hierárquicos é a mais questionável, o que provoca uma desvalorização de *Exclamações da Alma a Deus* frente aos outros livros da autora e este configura-se como um acréscimo à desvalorização da mesma obra diante dos escritos de tradição mística e, de maneira mais ampla, da arte literária.

Nesse contexto, a discussão voltada às implicações decorrentes das traduções das obras teresianas encontra-se apenas no início. Apesar dos quase quinhentos anos do nascimento da espanhola e do impacto que seus escritos provocam em vários campos da atividade intelectual, ainda há muito a se realizar.

Portanto, aos Estudos Literários cabe a tarefa de seguir problematizando e tornando possíveis novos olhares sobre os escritos de Teresa d'Ávila, e neste caso particular, de *Exclamações da Alma a Deus*. Essa atividade oferece inesgotáveis possibilidades e é um dos importantes caminhos para a revisão do cânone literário, bem como para o alargamento das concepções sobre a atividade tradutória na Literatura e seus efeitos numa determinada cultura.

## Referências

CRISTÓFOL Y SEL, Maria Cruz. *Canon y censura en los estudios de traducción literaria: algunos conceptos y pautas metodológicas para la investigación*. (TRANS: revista de traductología, Nº 12, 2008, págs. 189-210)

GALACHE, Pe. Gabriel C. (Dir.). *Obras Completas: Teresa de Jesus*. 4. ed. São Paulo. Edições Loyola: 2009.

LEFEVERE, André. *Tradução, Reescrita e Manipulação da Fama Literária*.

MARTINS, Márcia. "Shakespeare no Brasil: traduções brasileiras do cânone shakespeariano." In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DA ABRALIC, 2008. *Anais eletrônicos...* São Paulo: USP, 2008. Disponível em <[http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/065/MARCIA\\_MARTINS.pdf](http://www.abralic.org.br/anais/cong2008/AnaisOnline/simposios/pdf/065/MARCIA_MARTINS.pdf)>. Acesso em 11 nov. 2014.

SCHIADINI, Frei Patrício. *Introdução*: Obras de Santa Teresa. In: GALACHE, Pe. Gabriel C. (Dir.). *Obras Completas: Teresa de Jesus*. 4. ed. São Paulo. Edições Loyola: 2009. p. 10.